

Apresentação do Dossiê

Douglas Rodrigues da Conceição
Paulo Augusto de Souza Nogueira

A Teologia e as Ciências da Religião possuem uma origem comum na história do mundo acadêmico; compartilham caminhos semelhantes e contém, no interior de suas reflexões, um mesmo objeto de reflexão, a saber, o fenômeno sagrado. Ainda assim, a Teologia e as Ciências da Religião se diferem metodologicamente: enquanto disciplinas do conhecimento humano, a Teologia parte do pressuposto da atitude de fé, enquanto a Ciências da Religião, de modo geral, parte do pressuposto da consciência da fé. Mesmo que para a Área 44 de avaliação da CAPES ambas se inserem num mesmo espaço didático, faz-se importante notar a identidade e especificidade de cada área, sobretudo na própria Ciências da Religião, cujas discussões remontam as contribuições mais antigas de, sobretudo, Chantepie De La Saussaye e Max Müller, no século XIX, bem como as mais variadas vertentes, como a história da religião, a fenomenologia da religião e os estudos dos textos sagrados revisitados pela fortuna crítica da literatura. Com isso, o dossiê *Epistemologia das Linguagens da Religião* apresenta, a despeito do debate entre Teologia e Ciências da Religião continuar ativo, uma série de trabalhos com a intenção de reler autores e métodos, contemplando a especificidade da Ciências da Religião que lida com a linguagem e as ideias envolvidas nas diferentes expressões do ser.

No texto de abertura, *A enunciação na semiótica visual, especialmente na pintura religiosa*, de Etienne Alfred Higuët, encontramos um trabalho primoroso sobre como a teoria semiótica da interpretação de textos permite acessar à leitura de textos religiosos visuais e ao conhecimento que eles contêm e pretendem transmitir. O autor propõe a semiologia das imagens e seu estudo como textos ou discursos e, no caso das imagens religiosas, como textos que remetem a outro texto. Assim, a religião é pensada como

sistema de comunicação e elaboração de mensagens. Para o autor as teorias da enunciação elaboradas em função dos textos linguísticos devem poder ser transpostas para a semiótica visual. A contribuição do artigo reside pensar as imagens com um correspondente analógico da enunciação linguística: a enunciação visual. Para isso, o artigo analisa modalidades pessoal, temporal e espacial da enunciação enunciada, com exemplos tirados da pintura religiosa ocidental.

Na sequência, *A teoria da recepção e a historicidade da compreensão das Escrituras*, de José Adriano Filho, trata da historicidade de compreensão das Escrituras e de seus leitores. O autor propõe uma proposição básica da teoria da recepção bíblica. Tal proposição parte de um agente e sua relação com o significado do texto concreto. O autor trabalha com a história da recepção de um texto bíblico considerando o texto como um relato das instâncias históricas concretas da sua apropriação, analisando o impacto no mundo da vida dos seus leitores. Para isso, a teoria da recepção bíblica é assumida como um relato das instâncias históricas concretas da sua apropriação e impacto no mundo, privilegiando condições de leitura do texto pela recepção do texto, sem querer determinar o significado original do texto pretendido pelo autor do texto, mas, principalmente, demonstrar como o seu significado se desdobra historicamente.

O artigo *O legado hermenêutico do Círculo de Éranos para as Ciências da Religião*, de João Victor Sant'Anna Silva e Vitor Chaves de Souza apresenta histórica e teoricamente o Círculo de Éranos como um modelo interpretativo para as Ciências da Religião. Trata-se, a rigor, de uma aproximação ao mesmo tempo histórica e temática ao Círculo de Éranos buscando as pluralidades nos encontros que pudessem contribuir à uma hermenêutica para as Ciências da Religião. Em uma tentativa incansável de aproximar Ocidente e Oriente, Carl Jung, um dos mais notáveis participantes do círculo, teve a oportunidade de modificar parte de suas teorias devido a convivência com os participantes, atribuindo, assim, uma renovada significação religiosa às suas reflexões. Além de Jung, Mircea Eliade, como um dos principais interlocutores com Jung, também contribuiu a respeito do significado da vida religiosa. O artigo recupera a história do Círculo de Éranos para pensar a contribuição do Círculo de Éranos para a área das Ciências da Religião e Teologia pelo viés da linha de pesquisa Linguagens da Religião propondo uma base hermenêutica da pluralidade a partir de uma reinterpretação do significado da pesquisa em Ciências da Religião tendo no Éranos uma forma de *spiritus rector* original.

Marcio Cappelli Aló Lopes e Paulo Nogueira, em notável produção, a saber, *Entre espelhos fantásticos: ficcionalização, religião e literatura*, mostram, de maneira interdisciplinar, como a teoria da literatura pode contribuir para o campo das Linguagens da Religião. Para isso, ambos autores trabalham a noção de ficcionalização como um procedimento compartilhado pela religião e pela literatura, com bases antropológicas se constituindo em uma forma fundamental de conhecimento. O artigo incorpora também as diferenças existentes entre religião e literatura para pensar a ficção na realidade e a realidade na ficção, a ficcionalização na religião e o que há de religioso na ficção e, por fim, algumas interpelações da ficção literária à religião. Espera-se, ao final, contribuir para um renovado olhar em relação aos textos religiosos e sua recepção na literatura.

O artigo *A alegoria em J.R.R. Tolkien: entre as Ciências da Religião e a filosofia perene*, de Carlos Ribeiro Caldas Filho e Diego Genu Klatau, apresenta o diálogo de J.R.R. Tolkien com Max Müller e Andrew Lang, nomes importantes para o início das Ciências da Religião. No caso, os autores trabalham com o ensaio *On Fairy-Stories*, de Tolkien, resultado da conferência de 1939 para a Universidade de St. Andrews e revisado para publicação em 1947. Neste material, Tolkien estabelece críticas a ambos teóricos supracitados, fundamentalmente relativas à concepção de alegoria, e indica uma proposta teórica que resgata elementos da filosofia perene, enfatizando elementos de Platão, Aristóteles, Agostinho e Tomás de Aquino.

Em *“Mais um domingo no vale das lágrimas”*: um ensaio de análise fílmica (*Luz de inverno*, Ingmar Bergman, 1962), de Aurélio Fabrício Torres de Melo e Breno Martins Campos, encontramos uma análise sobre a linguagem cinematográfica em diálogo com a religião. Para os autores, a linguagem do cinema é apropriada para a expressão da religião, bem como para fundamentar discussões a respeito dela. Para aprofundar a temática, o artigo parte de uma reflexão sobre o silêncio de Deus em contextos nos quais a morte gera angústia no ser humano. No cinema, de modo particular, escolheu-se o filme *Luz de Inverno*, de Berman, para pensar o roteiro em que todas as personagens experimentam um momento de angústia existencial profunda, uma crise de fé em face do silêncio de Deus, de modo que a vida se compara a um vale de morte e lágrimas. A hipótese e contribuição do material é que o silêncio de Deus é quebrado não no púlpito nem no altar, mas na sacristia.

Douglas Rodrigues da Conceição publica *A presença da “religião” na literatura: uma questão de participação estética?* O material pergunta pelo estatuto

da “religião” quando sua transparência se torna inequívoca na tessitura dos textos literários. Nesta direção, portanto, o texto pretende contribuir ao campo de estudos que toma as relações entre religião e literatura como sua principal tarefa. Segue-se, para isso, algumas provocações de Susan Sontag e após evocar, principalmente, o pensamento de Gérard Genette, propõe-se a noção de participação estética da religião como material artístico-literário. Com a finalidade de oferecer ilustrações acerca dessa possível função realizada pela “religião” quando presente nas criações literárias, empregamos três escritos de Woody Allen reunidos sob o título *The Scrolls*, que estão coligidos em *Without Feathers*. Tais ilustrações são apresentadas com aportes teóricos provenientes de Gérard Genette e Dominique Maingueneau.

Por fim, fechando o dossiê, *Cinema e religião: teorias de processos recursivos e de transformações*, de Giovanni Felipe Catenaci e Paulo Augusto de Souza Nogueira, trabalha com a hipótese de que as imagens religiosas presentes no cinema de Sergei Eisenstein são elementos poderosos no sentido de nos fazer pensar e agir diferente. Para trabalhar essa hipótese, os autores, fundamentados em Gilles Deleuze, trabalhando com *Cinema I – A imagem-movimento* e *Cinema II – A imagem-tempo*, bem como a leitura deleuziana do cinema de Eisenstein, propõem aspectos da reflexão de Eisenstein sobre o cinema e sua relação com as estruturas arcaicas de pensamento. Tal proposta procura aprofundar a ideia da *provocar nos espectadores afetos e disposições desconhecidas*, de Eisenstein. Finalmente, com vistas a reforçar tal aprofundamento, analisa-se três filmes, a saber, *A greve* (1925), *Encouraçado Potemkin* (1925) e *Que viva México!* (1979).

Agradecemos a todos e todas autores e autoras que confiaram no trabalho da revista Estudos de Religião para publicarem suas pesquisas, bem como aqueles que divulgaram o dossiê.

Boa leitura!